

MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA DO TERMINAL RODOVIÁRIO

ENDEREÇO: RUA DOUTOR ÉZIO CARNEIRO 410 – SETOR AEROPORTO,
LUZIÂNIA -GO

1 - ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

O Município de Luziânia, antes denominado Santa Luzia, originou-se da mineração, cujo pioneiro a explorar a atividade na região foi o paulista Antônio Bueno de Azevedo que, em 1746, veio acompanhado de amigos e inúmeros escravos. Satisfeitos com os vales férteis e auríferos do Planalto, construíram as primeiras residências e erigiram a cruz em nome de Santa Luzia, marco da povoação que nascia sob a proteção da Santa.

A abundância de ouro atraiu contingentes de pessoas a este arraial que em menos de um ano totalizavam mais de 10.000. Em 1833 foi elevado à categoria de vila e, em 1867, à categoria de cidade quando passou a denominar-se Luziânia, em 1943.

Desde sua fundação, no século XVIII, até 1960, quando foi inaugurada Brasília, Luziânia não teve marcos relevantes. A transferência da Capital trouxe um surto de desenvolvimento, beneficiado pela BR-040 e BR-050. Para o rápido crescimento populacional, concorreu a legislação do uso do solo do Distrito Federal, definindo previamente as áreas para expansão urbana, além da especulação imobiliária, levando parte da população da nova Capital a procurar alternativas de localização.

O município de Luziânia está a 212 quilômetros da capital do estado que é Goiânia e aproximadamente 60 km de Brasília. As conexões da estrada com Goiânia são feitas pela BR-060, BR-040 e DF 290. Faz limite, ao Norte, com Alexânia, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Cidade Ocidental; ao Sul, com Orizona; a Leste, com Cristalina e, a Oeste, com Silvânia. A área total é 3.961,10 quilômetros quadrados, sua população é quase inteiramente urbana. Integrante da região do entorno do Distrito Federal. A cidade mais próxima no DF é o Gama.

Figura 1– Mapa de localização do município de Luziânia/GO



A população estimada para 2020, segundo o IBGE, é de 211.508 habitantes, com densidade demográfica de 44,06 hab./km². Luziânia possui um dos comércios mais dinâmicos e promissores do Entorno. Sobretudo nas áreas mais afastadas do centro da cidade, Luziânia ainda é considerada uma cidade violenta, apresentando o maior Índice de Homicídios na Adolescência da Região Centro-Oeste).

Segundo IBGE, o município em 2018 contava com 30.803 alunos matriculados no ensino fundamental e 6.895 no ensino médio. Luziânia dispõe, ainda, de um campus da Universidade Estadual de Goiás e do UNIDESC (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste). Além do campus do Instituto Federal de Goiás que oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e cursos superiores como Licenciatura em Química e Bacharelado em Sistemas de Informação.

2. DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO OBJETO

Em visita ao Terminal Rodoviário observou-se a necessidade de Reformar o Terminal Rodoviário, localizada na Rua Doutor Ézio Carneiro 410, Setor Aeroporto no Município de Luziânia-GO, tem como objetivo restabelecer a conservação das estruturas do terminal, promover melhorias em determinados ambientes, assim como, adequações voltadas à pessoas portadoras de necessidades especiais. Almeja-se, com as obras de reforma na do terminal rodoviário, proporcionar melhores condições de trabalho para os comerciantes e funcionários (fiscais) da prefeitura e motoristas, assim como, melhores condições para os passageiros que circulam diariamente pelo local contribuindo para as necessidades básicas de quem precisa passar pelo terminal do município de Luziânia-GO.

3 – MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES

Todos os materiais a serem empregados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Na comprovação da impossibilidade de adquirir e empregar determinado material especificado deverá ser solicitado sua substituição, condicionada autorização do RT responsável pela fiscalização da obra.

A substituição de materiais especificados por outros equivalentes pressupõe, para que seja autorizada, que o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto.

4 – FASES DA OBRA

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não alteração de custo da obra ou serviço, será executada sem autorização do RT responsável pela fiscalização da obra.

Em caso de itens presentes neste memorial descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice versa, devem ser levados em conta na execução dos serviços de forma como se figurassem em ambos.

Em caso de divergência entre os desenhos de execução dos projetos e das especificações o RT da fiscalização da obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada.

Deverá ser alocada uma placa de identificação da obra, conforme modelo definido como padrão para obras públicas conduzidas pela administração municipal de Luziânia.

5 – SERVIÇOS PRELIMINARES

5.1 - Placa de Obra

A contratante deverá instalar em local visível, definido pela fiscalização da obra, a placa de obra modelo padrão da Prefeitura Municipal de Luziânia.

5.2 - Demolições

Deverão ser demolidas as áreas de pisos cimentados remanescentes no terminal, localizadas na parte interna e externa (calçadas).

Deverão ser demolidas as áreas de pisos cerâmicos nos banheiros masculino e feminino, que se encontra em estado ruim de conservação, para posterior reconstrução, nessas áreas, de piso em granitina. A demolição nesses ambientes deve-se estender para

os revestimentos de paredes, também em cerâmica, para posterior assentamento de um novo revestimento.

Em razão das adequações projetadas para os banheiros masculino e feminino os lavatórios de coluna serão substituídos por cubas apoiadas em bancadas de granito sobre bases revestidas com cerâmica.

Deverá ser demolida parcialmente a cobertura do terminal, que se encontra danificado e em estado ruim de conservação, para posterior substituição por um novo forro no mesmo padrão.

Em razão das adequações previstas nos banheiros masculino e feminino dos usuários para possibilitar a utilização para PNE está prevista a demolição de instalações hidro-sanitárias e substituição de portas.

A demolição parcial de itens das instalações elétricas se faz necessária principalmente nos ambientes onde haverá trabalho voltado a instalação de forro de PVC do terminal rodoviário.

5.3 – Isolamento e Sinalização

A área que sofrerão intervenções de reforma deverá ser isolada dos demais setores da unidade escolar, através de tapume de madeirite, e devidamente sinalizada de forma a minimizar potenciais eventos que possam gerar acidentes, assim como, comprometer a segurança de uma forma geral.

6 – TRANSPORTE

Todos os resíduos de construção e demolição gerados durante a execução da obra deverão ser devidamente acondicionados e destinados para local adequado.

7 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Para execução dos serviços deverá ser contratado eletricitista(s) capacitado(s), sendo que qualquer serviço mal executado será rejeitado pela fiscalização.

Todos os materiais a serem empregados, deverão ser novos, de 1ª linha e de acordo com a presente especificação.

Durante a execução dos serviços qualquer alteração a ser efetuada ou emprego de material não especificado, deverá possuir autorização por escrito da fiscalização.

Os componentes das instalações deverão atender às especificações descritas na planilha orçamentária ou projetos e deverão estar de acordo com as normas da ABNT, nas áreas especificadas em projeto. Todas as instalações obedecerão às exigências e especificações da concessionária local de força e luz e das normas brasileiras.

Os eletrodutos serão embutidos nas paredes e serão de PVC flexível e protegidos contra danos mecânicos.

As caixas para pontos de luz, interruptores e tomadas serão de ferro ou pvc.

Os disjuntores serão termomagnéticos.

Todos os condutores para as instalações internas de fio de cobre 750V, pirastic, anti-chama, de marca devidamente normalizada.

As luminárias serão do tipo calha, com quantidade de acordo com o previsto em orçamento.

Todas as instalações deverão ser executadas com esmero e bom acabamento com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente instalados em posição firmemente ligada às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório e de boa aparência.

Todas as instalações deverão estar de acordo com os requisitos da ABNT, materiais aprovados pela ABNT e INMETRO e deverão ser feitas de acordo com o projeto elétrico básico a ser elaborado e padrões aprovados pela CELG.

Todos os equipamentos e materiais danificados durante o manuseio ou montagem deverão ser substituídos ou reparados as expensas da CONTRATADA e à satisfação da FISCALIZAÇÃO.

8 – INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

Todas as instalações obedecerão às exigências e especificações da concessionária local de água e esgoto e das normas brasileiras.

Todas as tubulações e conexões serão de PVC soldável de diâmetro e quantidades de acordo com o previsto em orçamento e com o projeto complementar específico.

A destinação final do esgoto gerado pela edificação será por meio da rede pública de esgoto sanitário no local.

9 – VIDROS

Os vidros empregados nas esquadrias não poderão apresentar bolhas, lentes, ondulações, ranhuras, irisação ou outros defeitos.

Serão empregados vidros lisos de 4mm de espessura sendo que as placas não deverão apresentar defeitos de corte (beiradas lascadas, pontas, salientes, cantos, quebrados), e nem apresentar folga excessiva com relação ao requadro de encaixe.

10 - ESQUADRIAS METÁLICAS

As esquadrias de ferro a serem assentadas deverão ser de boa qualidade seguindo especificações e normas do fabricante e da ABNT.

11 - FERRAGENS

As ferragens a serem assentadas deverão ser de 1ª linha, de boa qualidade seguindo especificações e normas do fabricante e da ABNT.

12– ALVENARIA

As paredes de alvenaria prevista para a adequação dos boxes dos banheiros feminino e masculino. Serão executadas com tijolo furado de 1/2 vez, e deverão ser de barro, de primeira qualidade, bem uniforme e não vitrificados, apresentarão faces planas e arestas vivas.

A argamassa de assentamento será de cimento, areia e cal no traço em volume de 1:2:8.

A argamassa será colocada igualmente entre as faces laterais dos tijolos e sobre cada fiada, evitando-se juntas abertas. As juntas terão espessuras de aproximadamente 15 mm.

As fiadas deverão ser perfeitamente niveladas, alinhadas e prumadas.

As vergas e contravergas serão executadas com cinta de amarração em tijolo comum, assentado em 1/2 vez, no traço 1:8. Deverão possuir o comprimento da abertura de esquadria, passando-se 30 cm para cada um dos lados.

13 – CHAPISCO PARA PAREDE EXTERNA E INTERNA

As paredes de alvenaria prevista na construção de novos boxes destinados aos banheiros feminino e masculino do terminal rodoviário. Serão inicialmente protegidas com aplicação de chapisco, homogeneamente distribuído por toda a área considerada. Serão chapiscadas as faces (internas e externas) das paredes por todo o seu pé direito (espaçamento compreendido entre a laje de piso e a laje de teto subsequente).

Inicialmente aplicar-se-á chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento:areia média), com 5mm de espessura. Em superfícies bastante lisas, a exemplo das lajes de forro, deverá ser adicionado aditivo adesivo ou cola concentrada para chapisco ao traço, nas quantidades indicadas pelo fabricante.

Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros: a umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato diminuindo, por conseguinte, a resistência do chapisco; O lançamento vigoroso da argamassa sobre o substrato; o recobrimento total da superfície em questão.

14 - EMBOÇO

Emboço é a camada de regularização de parede, com espessura entre 10 e 20mm, constituído por argamassa mista de cimento, cal e areia média (traço 1:2:8 em volume). Aplicado em alvenarias de tijolos ou blocos (cerâmicos ou de concreto) ou em superfícies lisas de concreto que já tenham recebido o chapisco. O emboço deve ser aplicado no mínimo 24 horas após a aplicação do chapisco.

Para execução do emboço; seguir os seguintes procedimentos:

- Dosar os materiais da mescla a seco.
- Inicialmente deve ser preparada mistura de cal e areia na dosagem 1:4. É recomendável deixar esta mescla em repouso para hidratação completa da cal. Somente na hora de seu

emprego, adicionar o cimento, na proporção de $158\text{kg}/\text{m}^3$ da mistura previamente preparada.

- A superfície deve receber aspersão com água para remoção de poeira e umedecimento da base.
- Utilizar a argamassa no máximo em 2,5 horas a partir da adição do cimento e desde que não apresente qualquer sinal de endurecimento.
- Aplicar a argamassa em camada uniforme de espessura nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser revestida, atingindo a espessura máxima de 2cm.
- O emboço poderá ser desempenado e se constituir na última camada do revestimento.
- No emboço simples, a superfície deve ficar rústica, facilitando a aderência do reboco.
- No emboço desempenado a superfície deve ficar bem regularizada para receber a pintura final.
- O emboço deve ser umedecido, principalmente nos revestimentos externos, por um período de aproximadamente 48 horas após sua aplicação.
- Assentar com a argamassa, pequenos tacos de madeira (taliscas), deixando sua face aparente a uma distância aproximada de 15mm da base.
- As duas primeiras taliscas devem ser assentadas próximas do canto superior nas extremidades da alvenaria e depois com auxílio do fio prumo, assentar duas taliscas próximo ao piso e depois assentar taliscas intermediárias de modo que a distância entre elas fique entre 1,50 e 2,50m.
- Aplicar argamassa numa largura de aproximadamente 25cm entre as taliscas, comprimindo-a com uma régua apoiada em duas taliscas constituindo as guias-mestras ou prumadas-guias.

15 – REBOCO PAULISTA

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 horas), aplicar-se á revestimento em reboco tipo paulista com espessura de 2,0cm, no traço 1:2:8 (cimento, cal em pasta: arei média peneirada).

A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir s desejadas características desse revestimento: trabalhabilidade,

capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade.

A aplicação na base chapiscada deverá ser feita em chapadas com colher ou desempenadeira, até a espessura prescrita. Quando do início da cura, sarrafear com régua de alumínio e cobrir todas as falhas. Ao final, o acabamento será feito com esponja densa.

16 – REVESTIMENTO CERÂMICO NAS PAREDES

O revestimento cerâmico nas dimensões definidas pela fiscalização da obra, aplicado nos banheiros (masculino e feminino), do fiscal da prefeitura e do ponto de táxi, será da linha branca retificado, brilhante, junta de 1mm, espessura 8,2mm, assentadas com argamassa, será aplicado nas paredes do piso até o forro, serão de primeira qualidade (Classe A), apresentando esmalte liso, vitrificação homogênea e coloração perfeitamente uniforme, dureza e sonoridade características e resistências suficientes, totalmente isentos de qualquer imperfeição, de padronagem especificada em projeto, com rejunte em epóxi na cor branca.

O assentamento do revestimento cerâmico ocorrerá a seco, com emprego de argamassa de alta adesividade.

As juntas serão corridas em material epóxi (com índice de absorção de água inferior a 4), com espessura de 2mm e, rigorosamente, dentro de nível e prumo.

Quando necessário, os cortes nos furos das cerâmicas só poderão ser feitos com equipamentos próprios para essa finalidade, não se admitindo processo manual.

Os cortes e furos deverão ser preenchidos com o mesmo material utilizado para o rejuntamento.

17 – REVESTIMENTO DE PISO EM GRANITINA

As áreas remanescentes de piso cimentado liso localizadas nos novos box's destinados aos comerciantes do local, banheiros e do ponto de taxi e, posteriormente, será aplicado piso em granitina espessura 8 mm, incluso juntas de dilatação plásticas, assim como nas áreas que serão ampliadas.

Inicialmente deverá ser executado contrapiso em argamassa traço 1:4 (cimento e areia), preparo mecânico com misturador 300 kg, aplicado em áreas secas menores que 10m² sobre laje, aderido, espessura 2cm, acabamento não reforçado.

Após será necessária a limpeza de todas as impurezas da superfície presente no contrapiso de concreto.

Em seguida aplica-se argamassa com areia grossa lavada e cimento no traço 1x1, bastante homogênea, aplicado com vassourão para obter melhor aderência da regularização.

Em seguida: execução de argamassa; cimento e areia grossa lavada, no traço 1x3. Colocação de juntas plásticas ou de latão para dilatação, formando quadros de acordo com o projeto – 1 x 1 m.

Após a cura, que deverá ser feita com água, pode-se entrar com polimento. Primeiro esmeril de grão n.36 para polimento grosso, e em seguida esmeril n.120 para calafetar com cimento da mesma marca para fechar os poros. Após 3 a 4 dias, passar máquina com esmeril n.180 para tirar o excesso de cimento da superfície e dar o acabamento liso. O acabamento final pode ser feito com cera à base de petróleo ou duas demãos de resina acrílica, isto já com a superfície seca.

As áreas de piso em granitina deverão ser acompanhadas com a instalação de rodapé, também fundido em granitina, com 7cm de altura.

18 – FORROS

O forro em réguas de PVC será do tipo perfil extrudado auto-extinguível, com réguas de 20 cm de largura útil por 12 mm de espessura, perfil de 200 mm na cor branca, liso ou frisado, ou conforme padrão existente, marcas BCF, TIGRE, FORTPLAST, PETROLL ou MEDABIL, dotado de todos os acessórios, como arremates, cantoneiras, etc., fixado em estrutura de metalon (gradeamento) suspenso na estrutura de concreto armado e com quadros de no máximo 0,80x0,80 metros em metalon galvanizado ou zincado chapa 18 ou de acordo com recomendações do fabricante, sendo que esta estrutura em metalon galvanizado ou zincado, antes da colocação do forro deverá ser pintada seguindo as recomendações do item pinturas quanto à preparação e aplicação do acabamento final, e utilizando-se para fundo Fundo Universal Coral Dulux ou SuperGalvite da Sherwin Williams,

e para acabamento final um esmalte do tipo industrial ou automotivo da marca Combilux, Coral ou Suvinil na cor branco neve.

Nas partes horizontais, o forro deverá ser nivelado ou conforme projeto. Os arremates das régua junto às paredes deverão ser perfeitos, sem gretas ou aberturas, sendo as linhas de coincidência perfeitamente alinhadas e niveladas.

Os serviços de fornecimento e instalação do forro suspenso deverão ser executados, conforme orientação do fabricante, e depois de terminada a pintura das paredes.

Nos locais onde existam instalações elétricas, hidráulicas ou outros serviços, etc. acima do forro o mesmo só poderá ser executado depois de vistoriadas, aprovadas e testadas estas instalações ou estes serviços.

Na entrega final das obras o forro deverá estar limpo.

19 – COBERTURA

Deverá a contratada proceder a instalação das telhas metálicas trapezoidais na cobertura da área que será reparada, estando incluso no preço fornecimento de todos materiais, todas as operações necessárias à sua realização.

Os materiais e serviços a serem executados deverão obedecer às normas pertinentes da ABNT.

Deverão ser obedecidas as indicações do fabricante no que diz respeito aos cuidados a serem tomados durante o manuseio, transporte das peças até sua colocação, sentido de montagem, furação, fixação, vão livre máximo, etc.

Não será permitido o uso de duas ou mais telhas para cobrir uma vão, se o mesmo puder ser coberto com apenas uma telha.

21 – PINTURA

Naquilo que for aplicável ao caso e rigorosamente de acordo com as especificações técnicas de preparação, limpeza e aplicação indicadas pelo fabricante, deverão seguir os seguintes critérios:

Antes do procedimento da pintura dever-se-á lixar toda a superfície

As esquadrias metálicas deverão ser revestidas com fundo anti-corrosivo e pintadas com tinta esmalte sintético, em cor a ser definida pela FISCALIZAÇÃO.

Para as tintas, a serem utilizadas na obra, serão aceitas as fabricadas pela: Coral, Renner, Sherwin Willians, Metalatex ou Suvinil.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco, e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas às instruções dos fabricantes, sendo vedada adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

A pintura com esmalte sintético em esquadrias metálicas, tubulações aparentes, etc. será executada sobre base anti-corrosiva do tipo especificado para cada material.

Os solventes a serem utilizados deverão ser: Thinner das marcas Brasthinner ou Thinner Paulista, aguarrás das marcas Brasraz ou Audiraz, ou os solventes específicos recomendados pelas fabricantes das tintas abaixo indicadas.

Superfícies ásperas deverão ser lixadas para obter bom acabamento.

Deverão ser retiradas e lixadas antes de qualquer tipo de pintura as rebarbas de solda, de galvanização, etc.

No tratamento de concreto aparente, o mesmo deverá ser executado com material próprio e caso necessário reparos nos mesmos (pequenas fissuras, orifícios) o CONTRATADO deverá proceder com os reparos.

- Para pintura acrílica semi-brilho sobre massa acrílica.

A tinta utilizada deverá atender a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade e deverá ser livre de solventes e odor e ser de primeira linha.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Receberão duas demãos, sendo que cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis.

As paredes internas serão emassadas com massa PVA e pintadas com tinta látex acrílica, sendo as cores, tanto para superfície interna, quanto para externa, ficando a critério da instituição responsável pela obra por sua indicação.

As paredes externas serão emassadas com massa acrílica e pintadas com tinta látex acrílica sendo as cores, tanto para superfície interna quanto para externa, ficando a critério da instituição responsável pela obra por sua indicação.

22 - DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

Registro ou inscrição da Empresa no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA.

Registro ou inscrição do Responsável Técnico no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA.

22.1 - Capacitação técnico-operacional:

Capacitação técnico-profissional: Comprovação em nome do responsável técnico, de ter executado a qualquer tempo, serviços compatíveis com o objeto desta Licitação, através de Atestado de Capacidade Técnica, fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, onde conste a execução dos serviços descritos no Termo de Referência.

A comprovação de aptidões referida abaixo será feita através de atestados de capacidade técnica fornecidos por pessoas jurídicas de direito público ou privado acompanhado das respectivas Certidões de Acervo Técnico (CAT), devidamente registrados nas entidades profissionais competentes, no qual conste:

- **Execução de obra de construção civil e/ou reforma predial.**

Os acervos técnicos somente serão aceitos se os profissionais possuírem vínculo com a licitante. O vínculo do profissional com a licitante deverá ser comprovado mediante apresentação de declaração formal, de que o (s) profissional (ais) detentor (es) do (s) acervo (s) técnico (s) faz (em) parte do quadro da empresa, em conjunto com cópia do contrato de vínculo ou com cópia da CTPS com as anotações devidas.

23 – LIMPEZA DE OBRA

23.1- Limpeza Preventiva

A Contratada deverá proceder periodicamente à limpeza da obra e de seus complementos removendo os entulhos resultantes, tanto do interior da mesma, como no canteiro de serviços e adjacências provocados com a execução das obras e serviços, para bota fora apropriado, sem causar transtornos.

23.2 - Limpeza Final

Deverão ser previamente retirados todos os detritos e restos de materiais de todas as partes da obra e de seus complementos, que serão removidos para o bota fora apropriado.

Em seguida será feita uma varredura geral da obra e de seus complementos com o emprego de serragem molhada, para evitar formação de poeira.

Posteriormente será feita uma limpeza prévia de todos os pisos, paredes, tetos, portas, janelas e vidros, etc. com flanela umedecida ligeiramente em solução de sabão neutro e flanela seca, limpa, para retirada de toda poeira.

Far-se-á após, a lavagem e limpeza com retirada de manchas, respingos e sujeiras da seguinte maneira:

- Paredes Pintadas, Vidros, etc.: utilizar esponja embebida de solução de sabão neutro, em seguida flanela em água pura e depois flanela seca.

- Não deverão ser usadas espátulas de metal na limpeza da obra, para se evitar arranhões.